

Globethics Repository

The logo consists of the word "Globethics" in white, sans-serif font, centered within a solid blue rectangular background.

Classe média, renda e crédito são sinônimos
do capitalismo [Middle class, income and
credit are synonymous with capitalism]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository.
More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy
of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Wolfart, Graziela
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-09-15 07:20:37
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/160315

“Classe média, renda e crédito são sinônimos do capitalismo”

José Dari Krein percebe que a identificação do povo brasileiro com o lulismo se dá muito mais pela progressão no consumo do que por uma identidade política criada com o governo

POR GRAZIELA WOLFART

“O crédito no capitalismo é algo absolutamente central, importantíssimo”. A afirmação é do economista José Dari Krein, professor na Unicamp. No entanto, se o acesso ao crédito pode acarretar uma crise social no futuro “ainda é cedo para saber”, defende. Na entrevista que segue, concedida por telefone à IHU On-Line, Dari explica que “o que pode colocar uma crise no futuro não é o acesso ao crédito ou não. O que começa a criar dificuldades em relação ao acesso ao crédito é quando se passa a entrar em crise econômica, quando se tem desempenho econômico pífio, quando volta a crescer a inflação e a gerar desemprego. A questão da crise social no futuro está muito mais relacionada com a dinâmica e o desempenho da economia do que com o acesso ao crédito. É claro que, se quisermos ter mecanismos de controle da inflação, podemos criar regras dificultando o acesso ao crédito, como uma das alternativas. Ao invés de aumentar a taxa de juros, limita-se o crédito”. Para o pesquisador, “quando se tem crescimento econômico, como tivemos no período recente, é muito mais fácil acomodar os diferentes interesses presentes na sociedade, inclusive fazer melhores políticas públicas. É impossível imaginar uma política de valorização do salário mínimo sem ter como pressuposto o crescimento econômico”.

Graduado em Filosofia pela PUC-PR, José Dari Krein tem mestrado e doutorado em Economia Social e do Trabalho pela Universidade Estadual de Campinas, onde atualmente é professor no Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho. Confira a entrevista.

IHU On-Line - O senhor percebe a emergência de uma nova classe média com o lulismo? O que a caracteriza e como surge?

José Dari Krein - Com o melhor desempenho da economia nos últimos anos, especialmente de 2004 em diante, e também como se tinha antes uma situação de estagnação da economia e uma mobilidade social até decrescente, o que aconteceu no período recente é que ascendeu ao consumo uma quantidade expressiva de pessoas que antes tinham uma perspectiva de consumo bem mais limitada. O que se caracteriza com isso e com o melhor desempenho no mercado de trabalho, com o aumento do salário e com o acesso ao crédito, é a formação de uma classe média baixa, mais robusta numericamente, mas não a classe média tradicional. É uma classe média que consegue ter acesso a determina-

dos bens, que conseguiu aumentar a sua renda, mas não podemos considerá-la uma classe média tradicional. Trata-se de uma melhora expressiva, mas não dá para associar isso automaticamente ao que se chama de lulismo. Não existe uma fidelidade de segmento clara com o lulismo. A identidade se dá muito mais pela progressão no consumo do que por uma identidade política criada com o governo. Onde existe uma fidelidade maior com o chamado lulismo é com os segmentos mais empobrecidos da sociedade, que tem dependência mais direta, que tinham condições de vida bem piores e que, com a elevação do salário mínimo, com as políticas de transferência de renda, com o acesso ao crédito e com emprego, têm uma ligação maior com o chamado lulismo do que essa classe média que ascende ao consumo no período recente.

IHU On-Line - Como o senhor vê a questão do crédito no Brasil hoje, por exemplo, o caso do Banco Panamericano? O que isso significa? Pode acarretar uma crise social no futuro?

José Dari Krein - Classe média, renda e crédito são sinônimos do capitalismo. No caso brasileiro, o acesso ao crédito se viabilizou pela inflação mais baixa. Nossa taxa de juros continua muito elevada, mas o alongamento das prestações também facilitou. O cálculo principal que boa parte das pessoas faz quando compra um produto não é quanto está pagando de juros, mas se a prestação cabe no seu rendimento mensal. O crédito no capitalismo é algo absolutamente central, importantíssimo. Se isso pode acarretar uma crise social no futuro, ainda é cedo para saber. Os indicadores hoje mostram que o endividamento das famílias ainda não é algo fora de controle.

O que pode colocar uma crise no futuro não é o acesso ao crédito ou não. O que começa a criar dificuldades em relação ao acesso ao crédito é quando se começa a entrar em crise econômica, quando se tem desempenho econômico pífio, quando volta a crescer a inflação e a gerar desemprego. A questão da crise social no futuro está muito mais relacionada com a dinâmica e o desempenho da economia do que com o acesso ao crédito. É claro que, se quisermos ter mecanismos de controle da inflação, podemos criar regras dificultando o acesso ao crédito, como uma das alternativas. Ao invés de aumentar a taxa de juros, limita-se o crédito.

IHU On-Line - Como ficam os movimentos sociais sob a ótica dessa nova classe média que surgiu com o lulismo?

José Dari Krein - É algo legítimo as pessoas pensarem na melhoria da sua condição de vida. Tanto que essa melhoria fez com que boa parte das pessoas tivesse um certo receio de que as coisas que estão mais ou menos caminhando num sentido mais positivo poderiam não continuar num governo com outra perspectiva. E essa é a razão fundamental da vitória de Dilma. Boa parte da votação da presidente eleita é para preservar as conquistas alcançadas no período recente. Essa preservação do que está sendo conquistado tem uma relação direta com a ampliação do consumo. Do ponto de vista sindical, há um fortalecimento dos sindicatos na categoria profissional em torno da questão salarial, com algum pequeno aumento salarial. Se olharmos do ponto de vista mais geral, há uma preocupação de parte expressiva dos segmentos da classe média com a estruturação das políticas públicas, especialmente da saúde e da educação. Esses dois temas ganharam grande importância na campanha eleitoral de 2010, porque se houve uma melhoria na questão salarial, de emprego e do acesso ao crédito, a mesma melhoria não é perceptível nas políticas sociais especialmente voltadas à saúde e à educação. Para se consolidar uma classe média, esses são dois campos fundamentais que precisam ser mais desenvolvidos. Vejo aqui um movimento meio silencioso na sociedade,

e o processo eleitoral revelou. Junto a isso, aparece a questão ecológica por parte da classe média mais tradicional. São temas que emergiram como preocupação no pleito eleitoral, junto com a ética e a questão da corrupção.

IHU On-Line - Nesse novo cenário, o senhor identifica um favorecimento do capital e do trabalho?

José Dari Krein - Quando se tem crescimento econômico, como tivemos no período recente, é muito mais fácil acomodar os diferentes interesses presentes na sociedade, inclusive fazer melhores políticas públicas. É impossível imaginar uma política de valorização do salário mínimo sem ter como pressuposto o crescimento econômico. O segundo aspecto que gostaria de destacar é que, na sociedade brasileira, há crescentemente uma polarização entre as forças que defendem e os setores que são contra Lula e o lulismo. Dentro disso, quase a totalidade do movimento sindical e do trabalho acabou assumindo a defesa das conquistas do período recente contra essa polarização da sociedade. O terceiro aspecto que quero colocar é que temos, nesse cenário, do ponto de vista econômico, a formação de um novo bloco político de poder, que tem uma tentativa de proposta desenvolvimentista para o país. Aqui temos uma articulação entre parte do capital e parte do trabalho. Então, nesse sentido, quando há um período de crescimento econômico, temos um processo de acomodação de interesses, inclusive entre setores da burguesia e do proletariado.

IHU On-Line - Na sua opinião, há necessidade de um ajuste fiscal no próximo governo ou não? E como conciliar isso com os investimentos que o país precisa fazer?

José Dari Krein - Nos últimos anos, o governo brasileiro tem feito ajuste fiscal, mesmo no governo Lula. O que percebemos como tendência é uma queda do montante da dívida em relação ao PIB, ou seja, a riqueza gerada. E essa queda expressiva se explica não tanto pelo ajuste fiscal, mas fundamentalmente pelo crescimento econômico. Não vejo necessidade de

aprofundar o ajuste fiscal nesse momento, mesmo que alguns apontem o risco de inflação. É fundamental ampliar a melhoria das políticas sociais, especialmente na questão da saúde e da educação.

IHU On-Line - O que fazer com o pré-sal, na sua visão? Vendê-lo como commodity ou usá-lo para dar um salto de qualidade no país?

José Dari Krein - O pré-sal precisa ser gerido pelo Estado, colocando-o a serviço de pensar o país estrategicamente. Mesmo sabendo que o petróleo é uma commodity, uma fonte energética poluidora, destruidora do meio ambiente, ele ainda tem espaço. Hoje se debate muito sobre a criação de um fundo de reserva para não inundar o Brasil de dólares, o que causaria um desequilíbrio econômico, ou a chamada doença holandesa. Precisamos considerar aqui que o Brasil tem um déficit muito grande nas áreas da educação e da saúde. Por isso, usar o pré-sal para dar um salto de qualidade no país seria fundamental para fazer esses investimentos necessários nos serviços sociais centrais para a sociedade. O ritmo da exploração do pré-sal deve estar de acordo com os interesses do Brasil.

LEIA MAIS...

>> Confira outras entrevistas concedidas por José Dari Krein à **IHU On-Line**. Acesse nossa página eletrônica (www.ihu.unisinos.br).

* *Por uma redução abrupta da jornada de trabalho*. Entrevista publicada nas *Notícias do Dia* do sítio do IHU em 01-06-2010, disponível em <http://bit.ly/fQs25r>;

* *O esgotamento de um modelo de desenvolvimento e da globalização neoliberal*. Edição número 291, de 04-05-2009, intitulada *O mundo do trabalho e a crise sistêmica do capitalismo globalizado*, disponível em <http://bit.ly/h3su59>;

* *Não basta reduzir a jornada de trabalho. É necessário fiscalizar*. Edição número 256, de 28-04-2008, intitulada *O mundo do trabalho no Brasil de hoje. Mudanças e novos desafios*, disponível em <http://bit.ly/eOQlrg>;

* *A contribuição sindical é uma proposta positiva e necessária*. *Notícias do Dia* do sítio do IHU em 10-09-2008, disponível em <http://bit.ly/ii3Q5h>;

* *Tendências recentes das relações de emprego no Brasil*. *Notícias do Dia* do sítio do IHU em 09-04-2007, disponível em <http://bit.ly/gH9Z7z>;

* *Um pacote pontual. Uma análise da reforma trabalhista de Lula*. *Notícias do Dia* do sítio do IHU em 20-04-2006, disponível em <http://bit.ly/hOt7F8>.